



<https://doi.org/10.30681/real.v15.6150>

## AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM POR MEIO DA LEITURA NO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DO ESTADO DE MATO GROSSO: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Graciene Verdécio de GUSMÃO (UNEMAT)<sup>1</sup>  
Letícia Oliveira de Souza FERREIRA (UNEMAT)<sup>2</sup>  
Walquiria Silva ALVES (UNEMAT)<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo analisar como se apresenta o eixo leitura no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) (MATO GROSSO, 2018c) do estado de Mato Grosso, bem como que proposta de ensino de leitura literária está presente no campo artístico-literário no referido documento. Esta pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 1995), constituída pela análise de conteúdo (MORAES, 1999), cujo objeto de investigação foi o documento (SÁ-SILVA, 2009). O *corpus* foi instituído por recortes de trechos do Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso concernentes à Linguagens e Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e pelos quadros objetos de conhecimento e habilidades do eixo Leitura do Campo Artístico-Literário. Esta pesquisa enquadra-se na área de Linguística Aplicada, uma vez que ela nos possibilita uma visão interdisciplinar e teve como fundamentação teórica conceitos de leitura (KLEIMAN, 1993; LEFFA, 1996, 1999; GARCEZ, 2000; BAJARD, 2002; ROJO, 2004, 2006; CAFIERO, 2005; ALBUQUERQUE; PAZ, 2006; FUZA, 2010; LIMA, 2015) e formação de professores de línguas (PONTE 1998; BARCELOS 2001; TARDIF, 2002; SILVA 2013; GUSMÃO 2018). Os resultados abalizaram que, a concepção de linguagem assumida por este documento de caráter normativo, é enunciativo-discursiva, em consenso com os prognósticos da Base Nacional Comum Curricular e dos documentos e orientações curriculares elaborados nas últimas décadas. Quanto à proposta de ensino de leitura literária assinalada no campo artístico-literário no referido documento, envolvem os aspectos cognitivo, apreciativo e metalinguístico, sendo uma atividade de experiência com os gêneros literários de Mato Grosso e os múltiplos gêneros literários. E, por fim, esta pesquisa contribui para um diálogo crítico na área de formação de professores de línguas, pois foi possível identificar, também, que a formação inicial e contínua devem possibilitar momentos de reflexão crítica aos profissionais de línguas, neste novo momento da educação básica brasileira, analisando dentre os múltiplos aspectos da área de linguagem apresentados no documento de referência para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, as práxis de linguagem por meio da leitura, no intento de preparar esses professores para a almejada inovação no currículo escolar de nosso estado.

**Palavras-chave:** Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso. Componente curricular Língua Portuguesa. Leitura. Formação de professores de línguas.

<sup>1</sup>Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2015). Professora assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora no curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância - EAD. E-mail: [graciene.gusmao@unemat.br](mailto:graciene.gusmao@unemat.br)

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância - EAD.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância - EAD.



**Abstract:** This research aimed to analyze how the reading foundation is presented in the Curriculum Reference Document for Elementary Education (Final Years) (MATO GROSSO, 2018c) of the state of Mato Grosso, as well as which proposal for teaching literary reading is present in the artistic-literary field in that document. This research is of a qualitative-interpretative character (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 1995), consisting of content analysis (MORAES, 1999), whose object of investigation was the document (SÁ-SILVA, 2009). The *corpus* was instituted by Curriculum Reference Document excerpts clippings for Elementary Education (Final Year) in Mato Grosso state concerning languages and Portuguese Language Elementary Final Years Education (6th to 9th grade) and panel objects of knowledge and skills in the Reading of Artistic-Literary Field foundation. This research is part of the Applied Linguistics area, since it enables us an interdisciplinary vision and had as theoretical foundation reading concepts (KLEIMAN, 1993; Leffa, 1996, 1999; GARCEZ, 2000; BAJARD, 2002; ROJO, 2004, 2006; CAFIERO, 2005; ALBUQUERQUE; PAZ, 2006; FUZA, 2010; LIMA, 2015) and language teacher training (PONTE 1998; BARCELOS 2001; TARDIF, 2002; SILVA 2013; GUSMÃO 2018). The results showed that the conception of language assumed by this normative document is enunciative-discursive, in consensus with the prognoses of the National Common Curricular Base and documents and curricular guidelines elaborated in the last decades. Concerning to the proposal for teaching literary reading pointed out in the artistic-literary field in that document, it involves the cognitive, appreciative and metalinguistic aspects, being an experience activity with the literary genres of Mato Grosso and the multiple literary genres. And, finally, this research contributes to a critical dialogue in the language teacher training area, as it was also possible to identify that initial and continuous training should enable moments of critical reflection for language professionals, in this new moment of basic Brazilian education, analyzing among the multiple aspects of the language area presented in the reference document for Elementary Education (Final Years) of the state of Mato Grosso, the language praxis through reading, with the intention to prepare these teachers for the desired innovation in our state's school curriculum.

**Keywords:** Curricular Reference Document for Elementary Education (Final Years) of the state of Mato Grosso. Curriculum component Portuguese language. Reading. Language teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem passado por significativas transformações, exigindo que o cerne das pautas de discussões dos profissionais que lidam na área de linguagem seja levantar meios para atender essa nova realidade. Nesse contexto, os estudos sobre leitura foram revelando que os processos de leitura envolvem múltiplos procedimentos e capacidades sejam perceptuais, práxis, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas, dentre outros.

Para dar sequência nas pesquisas que tem a leitura como objeto de análise, e levando em consideração que a Linguística Aplicada é caracterizada como sendo *transdisciplinar*, pois interessa-se pela diversificação de abordagens, temas e objetos, decorrente de distintas teorias, descrições e metodologias (ROJO, 2006), objetivamos, nesta pesquisa, analisar como se apresenta o eixo leitura no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental



(Anos Finais) do estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018c), bem como que proposta de ensino de leitura literária está presente no campo artístico-literário no referido documento.

Partindo deste pressuposto, a leitura, o currículo, a formação docente de línguas e idealizações de práticas de ensino são temas emergentes na atualidade. Sob esta premissa, é capital trazermos para esta pesquisa discussões nessa direção, no intento de colaborarmos com os estudos na área da Linguística Aplicada.

Diante do exposto, será apresentado, a seguir, o arcabouço teórico que serviu como aporte para a análise dos dados, como: processos de leitura: díspares vieses; digressão na história da educação brasileira; e, finalmente, encerramos fazendo uma breve discussão sobre os desafios na formação inicial e contínua de professores de línguas no século XXI.

### **1.1 PROCESSOS DE LEITURA: DÍSPARES VIESES**

Desde a invenção da escrita, o ato de ler tem sido cada vez mais importante no desenvolvimento humano, sendo o ato de ler fundamental para a vida em sociedade. Os processos de ler e de escrever são interativos e exigem a participação ativa dos envolvidos. Para agir de forma crítica na sociedade, o aluno deve ter acesso às diferentes modalidades da linguagem e conhecer suas diversas formas de representação. O indivíduo letrado de forma crítica tem um papel ativo na interpretação dos textos e no entendimento do mundo. Nesse sentido, existem processos de construção de sentidos não de extração de significados (LIMA, 2015).

Vemos em Rojo (2004) que, a leitura era vista de maneira simplista, isto é, apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala) para se acessar o significado da linguagem do texto. Nesta perspectiva, aprender a ler encontrava-se altamente equacionado à alfabetização. Essa linha de pensamento tem colocado a leitura em constante questionamento, pois não se deve restringi-la a tal processo. Como valida Bajard (2002), a leitura não deve ser reduzida a uma simples técnica, ou melhor, ao domínio das relações grafo-fonéticas, ela é uma atividade complexa, que envolve o sujeito inteiro na sua relação com os outros e o mundo. Diante dessas asserções, o desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler foram desvelando que os processos de leitura envolvem múltiplos procedimentos e capacidades:



No desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler, através destes 50 anos, muitas outras capacidades nele envolvidas foram sendo apontadas e desveladas [...] Passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos lingüísticos muito além dos fonemas (ROJO, 2004, p.03).

Destarte, leitura é como um ato cognitivo, cingindo compreensão, conhecimento de mundo, de práxis sociais e conhecimentos lingüísticos. Os processos de leitura são construídos individualmente e socialmente, sendo fundamentais e imperativos para o desenvolvimento de um indivíduo crítico, apto para discutir seus pontos de vista e devidamente preparado para fazer questionamentos de forma clara e precisa. Nesse seguimento, o leitor precisa ir além do conhecimento da decodificação de letras e fonemas à apreensão de um texto por meio de estratégias ou habilidades, tencionando o aprofundamento nos sentidos emanados no texto, sendo, deste modo, a leitura considerada como uma atividade cognitiva e social (KLEIMAN, 1993; CAFIERO, 2005).

Para Rojo (2004), a leitura cognitiva é como um ato de compreensão, que envolve os conhecimentos de mundo, conhecimentos de práticas sociais e conhecimentos lingüísticos, muito além dos fonemas. Ou seja, o papel do leitor na formação da sociedade, vai muito além do ato de ler, ele atinge o saber, a forma de adquirir conhecimento, extrair das diversas formas de leitura o aprendizado para a convivência em sociedade, pois a leitura também é social, e como meio social “a leitura pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar” relata Cafiero (2005, p.08), e ainda completa dizendo:

Em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, informações de diferentes tipos nos chegam a todo o momento e, necessariamente, interferem em nossas vidas de maneira positiva ou negativa. Porém, não basta ter acesso à informação. É preciso processá-la para não sucumbir a ela, ou ser manipulado por ela. É preciso saber estabelecer relações entre as várias informações disponíveis (CAFIERO, 2005, p.09).

A partir dessa assertiva, vemos que no mundo cada vez mais globalizado e competitivo é indispensável a proficiência no domínio pleno do conhecimento de informações por meio da leitura, com criticidade, para não nos rendermos a ela, ou sermos manipulados por ela. A leitura contribui para a formação da capacidade de argumentação do sujeito, interação com o mundo, tornando-o um agente de transformação do ambiente social que está inserido. Fuza (2010), argumentando sobre essa visão, sustenta que:

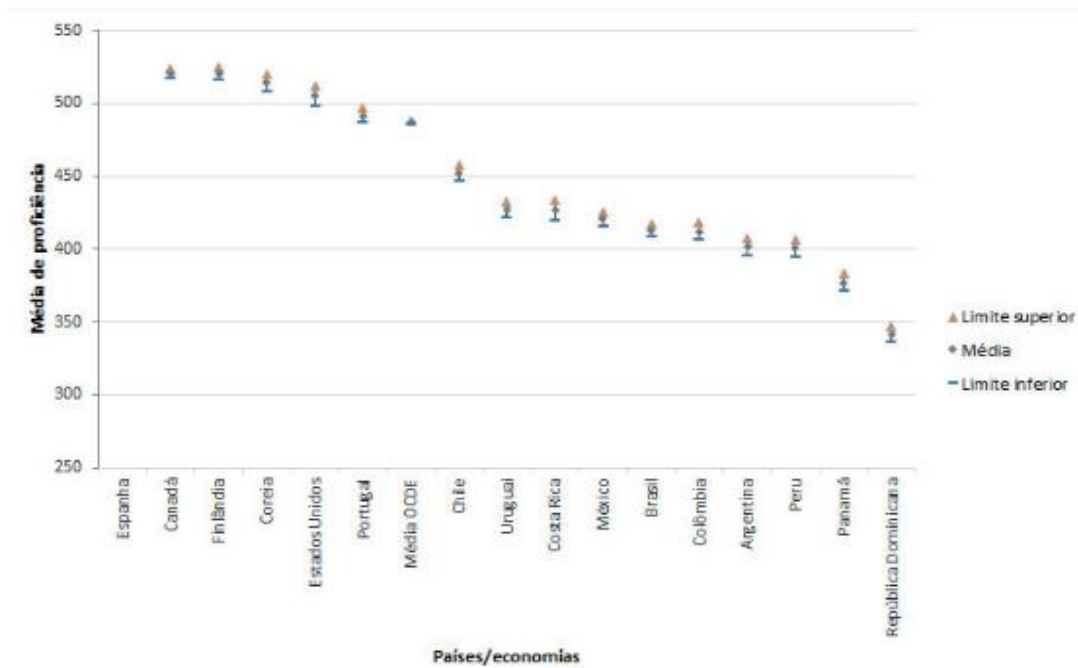


A prática da leitura apresenta um valor social devido a sua importância nas atividades de uso da linguagem e da própria constituição do indivíduo na sociedade, no caso da escola, do aluno-leitor. Por meio dela, os sujeitos têm acesso ao mercado de trabalho e garantem o exercício da cidadania, pois possibilita ao leitor compreender, refletir e atuar em dada realidade (FUZA, 2010, p. 03).

Portanto, o leitor competente ou proficiente é aquele que possui um conjunto de habilidades e sabe usar essas habilidades na leitura dos diversos gêneros que circulam na sociedade. Mas afinal, onde se adquire tais conhecimentos para se tornar um leitor competente ou proficiente? E quais são os agentes precursores primordiais na construção desses processos constitutivos para uma sociedade crítica? Nas palavras de Garcez (2000), o estímulo à leitura envolve diversos agentes e diferentes segmentos sociais: famílias, escolas, professores, entre outros, em uma articulação contínua, intensa e harmoniosa entre esses atores. Porém, observamos em Leffa (1996, 1999), Cafiero (2005), Fuza (2010) resultados de práticas de linguagem por meio da leitura não bem-sucedidas, no âmbito educacional, em solo brasileiro, nas últimas décadas, e que perduram nos dias atuais. Como nos mostra a última edição do Pisa<sup>4</sup> 2018, no qual permitiu-nos constatar os reflexos negativos nos resultados quanto ao desempenho dos conhecimentos e habilidades dos estudantes na faixa etária dos 15 anos. Esse programa visa à melhora da qualidade e da equidade nas aprendizagens educacionais, abordando as definições específicas de letramento – Leitura, Matemática e Ciências – em todas as edições, sendo avaliado um domínio principal a cada edição. Na avaliação de 2018, o domínio principal foi a leitura, o que significa que os estudantes responderam a um número maior de itens no teste dessa área do conhecimento, e que os questionários se concentraram na coleta de informações relacionadas à aprendizagem nesse domínio, examinemos:

---

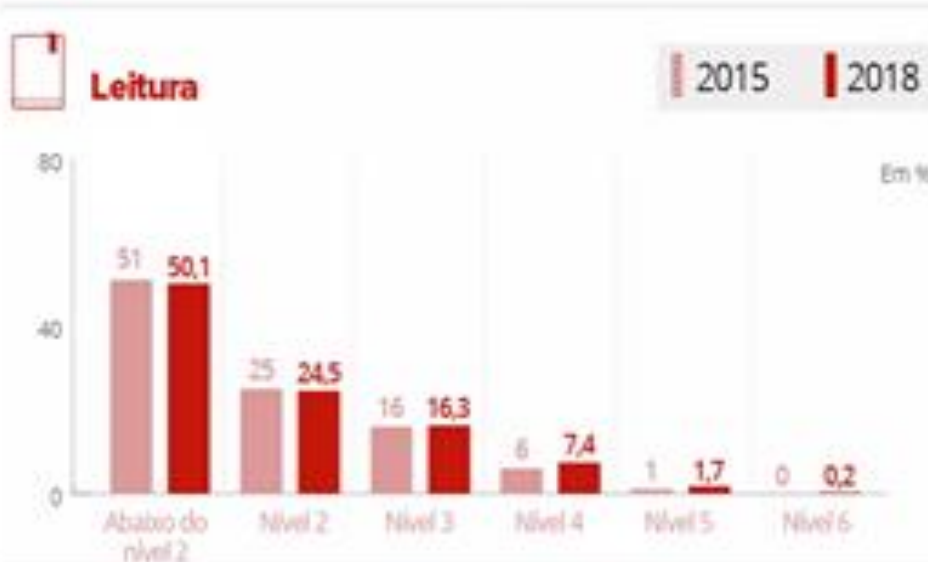
<sup>4</sup>O Programa Internacional de Avaliação de Alunos é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar, realizado, pela primeira vez, em 2000, e repetido a cada dois anos.



Fonte: Pisa (2018).

## Pisa – a proficiência dos brasileiros

Mais da metade dos estudantes de 15 anos estão abaixo do nível básico de aprendizagem



Fonte: Pisa (2018).

Cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir, até o final do ensino médio. O nível 2, considerado o básico, é





atingido a partir da nota 420,07 no Pisa. Podemos perceber que esses resultados estão no nível crítico, sendo inevitável a busca pela melhora desses processos. São inúmeros fatores que contribuíram para tal resultado, dentre eles, concordamos com os registrados por Albuquerque e Paz (2006):

Dentre os muitos problemas, que vão desde a falta de verbas para a educação à desqualificação do professor, destacamos: a falta de políticas educacionais que propiciem e aparelhem as escolas com livros nas bibliotecas ou mesmo com bibliotecas; a ausência de projetos educativos e culturais envolvendo professores, alunos, escola e comunidade em atividades de leitura; a falta de projetos interdisciplinares que incentivem a leitura em outras disciplinas; a presença na sala de aula de métodos de ensino/aprendizagem da leitura que dão ênfase à decodificação, ou a concepção de leitura como busca de informação para se obter nota – produzindo a leitura apenas obrigatória; a falta de valorização do profissional-professor não se investindo na sua formação em serviço para que ele tenha condições de ser um leitor competente (ALBUQUERQUE; PAZ, 2006, p.30).

Desta maneira, a crise na leitura vai muito além do conjunto de fatores que envolvem o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de leitura. Nessa propensão, se faz mister reiterarmos a relevância dessa investigação, pois demonstrará os encaminhamentos a serem realizados no componente curricular Língua Portuguesa, sobretudo, no que se refere ao eixo leitura, no estado de Mato Grosso, intentando fortalecer a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem de língua materna.

### **1.1 DIGRESSÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Com base em uma digressão na história da educação brasileira, podemos afirmar que, ela não passou por trajetos fáceis, pois, desde a chegada da Companhia de Jesus em território nacional com a finalidade de educar os indígenas, vivenciamos muitas divergências na história da educação. Com a chegada dos Jesuítas ao território brasileiro, o objetivo maior não era apenas educar os habitantes dessas terras com o propósito educacional, mas intentavam convertê-los para a crença católica tendo em vista que a igreja andava de comum acordo com os governos da época. Sendo assim, a igreja estava perdendo fiéis após a reforma protestante, e com isso estava tendo que aumentar seu número de religiosos, ou seja, o alvo era sempre conversão ao cristianismo, e não o desenvolver intelectual da sociedade que começara a se ascender.

Algumas mudanças começaram a acontecer com a chegada da família Real ao Brasil, em 1808, trazendo o ensino técnico e superior para os componentes das classes mais altas, excluindo, assim, o ensino popular. Em 1988, a Constituição Federal brasileira foi



homologada, incluindo nela princípios alusivos à educação nacional a serem respeitados, sendo, portanto, relevante destacarmos o artigo 205, o qual afirma que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família (BRASIL, 1988). Além disso, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, conduz a definição de uma base nacional comum curricular ao promulgar que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, adicionais e regionais (BRASIL, 1988).

Posteriormente, temos a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, sancionada em dezembro de 1996 ou como também é conhecida “Lei Darcy Ribeiro”, em homenagem ao educador político brasileiro que atuou efetivamente na construção dessa lei, sendo a lei que define e regula as diretrizes da educação e do sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado. Pode-se asseverar que, essa lei trouxe mudanças significativas para a educação brasileira, já que, no artigo 26, reforça a imprescindibilidade de se assegurar uma formação básica comum.

Na sequência, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997-2000), partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (1998), constituíram-se como um currículo orientativo para os professores, nos quais destacam-se pontos vitais de cada disciplina. Em 2010, na Conferência Nacional de Educação (CONAE), especialistas da educação básica debateram e acentuaram a inevitabilidade da base como parte do Plano Nacional de Educação. E o Plano Nacional de Educação (PNE) (2001-2014), que é composto por 20 metas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação básica. Cumpre salientar que quatro dessas metas tratam da Base Nacional Comum Curricular. Amparada nas leis que regem os documentos oficiais supracitados, em 22 de dezembro de 2017, foi homologada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual orientará os processos de elaboração de currículos das instituições de educação básica brasileira, inclusive dos Documentos de Referência Curricular para a educação básica do estado de Mato Grosso.

Tomando como base marcos legais anteriores (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRASIL, 1997, 2000; BRASIL, 2010, 2012; BRASIL, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), os Documentos de Referência Curricular para Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018a; MATO GROSSO, 2018b; MATO GROSSO, 2018c) dirigirão os processos de elaboração de currículos das instituições de ensino da educação básica da rede pública e privada do estado de Mato Grosso. Cabe realçar que, nesta pesquisa, o Documento





de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018c) será nosso objeto de análise, nomeadamente, o eixo leitura e leitura literária no campo artístico-literário nesse documento.

## 1.2 OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO SÉCULO XXI

Conduzir a formação inicial e contínua de professores de línguas para essa nova realidade emersa no século XXI é uma empreitada desafiadora. A inserção na docência prediz novas realidades, visto que é a fase inicial do desenvolvimento profissional fora dos bancos da universidade, e “[...] um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2002, p. 11).

As experiências iniciais influenciam de modo decisivo na profissão docente, e a maneira como o professor recém-formado é recebido no ambiente escolar pode influenciar diretamente nesse processo. Conforme aponta Ponte (1998):

Terminado o curso, obtido o seu certificado, o jovem professor vê-se de repente com 5 turmas, completamente entregue a si próprio, e muitas vezes se sente olhado com uma certa desconfiança pelos colegas mais experientes. Em vez de aproveitar a energia e a criatividade dos jovens professores, as escolas, talvez sem dar por isso, tornam-lhes a vida difícil, não favorecendo a sua socialização, não lhes pondo à disposição os meios e recursos existentes e, principalmente, não os enquadrando com o calor humano que tão importante seria neste momento da sua vida profissional. O período que podia ser extremamente produtivo, de experimentação de novas ideias, de envolvimento em novos projetos é, muitas vezes a antecâmara de uma relação difícil e desencantada com a profissão (PONTE, 1998, p. 07).

Entende-se que, o professor por si só, já enfrenta inúmeros desafios durante a fase inicial da docência, portanto, é fundamental que a escola dê os subsídios necessários para que ele se sinta acolhido e, dessa forma, possa estar preparado para enfrentar as dificuldades apresentadas durante essa fase.

Os anos iniciais de ensino são marcados por descobertas, podendo ser negativas ou positivas, pois a escola é um ambiente diversificado em que cada acontecimento é considerado algo novo na perspectiva do professor recém-formado.

Sabemos que essa inexperiência leva à dificuldade de enfrentar os desafios da carreira, no entanto, é algo que se supera com o tempo, a partir da reflexão dos erros. Nesse sentido, se o professor repensar suas falhas e estiver disposto a superá-las, a tendência é que a cada dia ele consiga resolver os problemas cotidianos com menores dificuldades e mais maturidade.



Conforme aponta Tardif (2002, p. 51) “[...] é no início da carreira que os professores acumulam, o que, parece, sua experiência fundamental”, sendo um período no qual irão construir sua identidade como professor, assim como “o início da carreira representa também, uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho” (p.82).

Nessa direção, a profissão docente precisa ser pensada de maneira contínua, pois, ao refletir é possível elencar os pontos positivos e negativos, além de propiciar o direcionamento para construir, desconstruir e reconstruir os saberes necessários para a docência, em que as ações devem desencadear a adaptação e aprimoramento. O exercício da profissão possibilita ao professor um conjunto de saberes essenciais para a atuação em sala de aula. Conforme evidencia Tardif (2002, p.64), “o saber profissional está [...] entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação”.

Destarte, para enfrentar tais desafios, como os apontados, nesta pesquisa, por exemplo, e tantos outros, que estão presentes no ensino escolarizado brasileiro hoje, corroboramos com Gusmão (2018), a qual indica a emergência de se (re)pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação, para corresponder aos objetivos ansiados pela Base Nacional Comum Curricular e pelos documentos de referência curricular para a educação básica. E, tornar oportuno aos profissionais de línguas, momentos de reflexão crítica (BARCELOS, 2001; SILVA, 2013).

## 2 METODOLOGIA

Cientes quanto ao objeto de investigação da Linguística Aplicada que é “a linguagem como prática social, seja no contexto da aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem” (MENEZES; SILVA; GOMES, 2011, p. 25), esta pesquisa se caracteriza como qualitativo-interpretativista (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 1995), constituída pela análise de conteúdo (MORAES, 1999).

A pesquisa de caráter qualitativo-interpretativista, é um campo de investigação que atravessa disciplinas, campos e temas (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 1995). Nesta investigação buscamos produzir uma análise de conteúdo descritiva, interpretativa e exploratória sobre as orientações de leitura presentes no Documento de Referência Curricular



para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 1995; MORAIS, 1999; SÁ-SILVA, 2009).

## 2.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é do tipo documental (SÁ-SILVA, 2009), pois analisamos o eixo leitura no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso. O documento é o objeto de investigação, neste tipo de pesquisa, sendo plausível fazer uso de métodos e técnicas nos processos de análise (SÁ-SILVA, 2009).

## 2.2 A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

O Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, o qual dirigirá os processos de (re)elaboração de currículos das instituições de ensino da educação básica da rede pública e privada do estado de Mato Grosso.

## 2.3 DELIMITAÇÃO DO *CORPUS* E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

O *corpus* foi constituído por recortes do Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso concernentes à Linguagens e Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e pelos quadros objetos de conhecimento e habilidades do eixo Leitura do Campo Artístico-Literário.

Apoiadas em Sá-Silva (2009), no que se refere a pesquisa documental e, em Moraes (1999), o qual defende o método de análise de conteúdo, desenvolvemos as seguintes etapas nos processos analíticos do Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso: 1) Preparamos as informações fazendo a leitura minuciosa do documento; 2) Transformamos o conteúdo em unidades após fazermos a releitura do *corpus*, em seguida, classificamos as unidades de análise; 3) Categorizamos ou classificamos as unidades: filiação teórica assumida pelo documento e recortes de trechos de conceito de leitura; 4) Fizemos a descrição e 5) Interpretação, analisando como a teoria de leitura está evidenciada no conteúdo do documento, levantando reflexões críticas sobre leitura e os desafios na formação inicial e contínua de professores de línguas no século XXI.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da cidadania do indivíduo tem início ao ter assegurado o direito de aprendizagem de sua língua materna, em nosso caso, a Língua Portuguesa. Faz-se mister rememorarmos o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, o qual afiança que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família (BRASIL, 1988). É essencial o papel da escola nesse processo, pois proporciona o ensino da Língua Padrão, desenvolvendo e materializando a percepção das práticas de linguagem. Nessa tendência, o Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) (MATO GROSSO, 2018c) do estado de Mato Grosso, norteará os objetivos dos processos de aprendizagem no ensino de leitura e de leitura literária presente no campo artístico-literário do acenado documento, e a definição de uma progressão das aprendizagens essenciais, sugerindo os conhecimentos e as competências que se espera dos educandos ao longo das etapas do ensino fundamental. A propósito desse fato, vejamos o que o documento expressa:

Diante de todo esse contexto histórico de concepções da linguagem desenvolvidas por documentos curriculares e com o intuito de atualizá-los às práticas de uso da linguagem, o componente de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, também evocada nos PCN (1998, p. 20) “Nessa perspectiva, língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade”. Na BNCC (2017, p.68), o texto adquiriu uma centralidade em sua definição dos conteúdos, habilidades e objetivos considerando o contexto o qual pertence a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais/comunicação/uso da linguagem. (MATO GROSSO, 2018c, p. 17, grifos nossos).

Partindo deste recorte, estamos autorizadas a certificar que, a concepção de linguagem assumida por este documento de caráter normativo, é enunciativo-discursiva, em consenso com os prognósticos da Base Nacional Comum Curricular e dos documentos e orientações curriculares elaborados nas últimas décadas. Nas práticas de linguagem, o texto é considerado como um protagonista, devendo, portanto, ter coerência com seus contextos de produção.

Nessa vertente, os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, orientado no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do Estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018c), deve seguir alguns eixos de integração previstos na Base Nacional Comum Curricular, e que encontram-se organizados e



especificados em práticas de linguagem (unidades temáticas): leitura, oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária, consoante veremos no recorte:

O ensino da língua Portuguesa [no ensino fundamental (anos finais) do estado de Mato Grosso] tem como princípio e pressuposto a abordagem dos eixos de integração, também considerados pela BNCC, mas que “devem estar envolvidos em práticas de reflexão”, que estão organizados e especificados em suas práticas de linguagem (unidades temáticas): a leitura, oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária [...] (MATO GROSSO, 2018c, p. 18).

Sobre o eixo leitura, o qual é o objeto de análise deste estudo, o aludido documento assim direciona:

Em relação à leitura, a BNCC (2017) conceitua como práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos em diferentes portadores e sua interpretação. Nesse sentido, a prática da leitura assume um papel fundamental nas aulas de Língua Portuguesa como instrumento para a reflexão e ressignificação do texto no contexto social do estudante. O tratamento das práticas leitoras na unidade escolar deve considerar o leitor de forma a aceitar seu conhecimento prévio, seja advindo de práticas escolares, seja considerando os textos que circulam em seu meio, ampliando seu repertório com textos que estão presentes em outras esferas sociais, tais como: textos jornalísticos, científicos, literários, artísticos culturais, publicitários, midiáticos, e outros que sirvam de aporte para discussões e formação de opinião acerca de temas como diversidade, política, preconceito e outros temas pois, como nos ensina Orlandi (2001, p.40), No que diz respeito às diferentes formas de linguagem que constituem o universo simbólico desse aluno, seria interessante que, ao invés de ser uma relação suposta e recusada, ela fosse o ponto de partida, a fonte de hipóteses para estimular e fazer avançar o processo do aprendiz. A convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola [...] essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura [...]. O sujeito no ato da leitura utiliza estratégias para compreensão do texto, baseado em seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, considerando que o leitor não apreende apenas o sentido presente que está no texto, mas também lhe atribui sentidos (ORLANDI, 2001). (MATO GROSSO, 2018c, p.18-19, grifos nossos).

Sob os ensinamentos de Orlandi (2001), a leitura, nos recortes em análise, é conceituada como sendo uma interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos, que podem ser escritos, orais e multissemióticos em diferentes portadores e sua interpretação. A leitura também é entendida como: interativa, social e discursiva, abrangendo às práxis de uso e reflexão, as quais são inter-relacionadas, atentando-se para as condições de produção, que admita o desenvolvimento do processo de análise, interpretação, produção e reelaboração dos gêneros textuais discursivos, estabelecendo relações de intertextualidade e interdiscursividade, apreciando e valorizando as dimensões éticas, estéticas, políticas e



ideológicas.

O eixo leitura perpassa por quatro campos de atuação: campo jornalístico midiático, campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário e campo das práticas de estudo e pesquisa, conforme segue no quadro 1:

**QUADRO 1:** Os quatro campos de atuação dissertados no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do Estado de Mato Grosso que norteiam as atividades e eixos de Língua Portuguesa.

CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO
O campo <b>jornalístico-midiático</b> apresenta estratégias linguístico-discursivas e semióticas que tem como desenvolvimento a argumentação e a persuasão, também consideradas práticas contemporâneas. Nesse campo, os professores podem explorar bem as notícias e as questões temáticas das redes sociais, a confiabilidade da informação, a proliferação de <i>fake news</i> e mídias, análise de <i>sites</i> , publicidades,	No campo de <b>atuação na vida pública</b> , o professor vai trabalhar com os gêneros legais, normativos, reivindicatórios e propositivos, principalmente os textos que regulamentam a convivência na sociedade, como Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, Regimento da Escola,	No campo das <b>práticas de estudo e pesquisa</b> , o gênero didático-expositivo que o professor irá explorar na progressão dos conhecimentos, operacionalizados pela leitura, oralidade e escrita, do 6º ao 9º ano, tanto nos textos impressos como no digital, serão a base para a elaboração das sínteses produzidas pelos estudantes, permitindo a organização e o processamento dos	O campo <b>artístico-literário</b> possibilitará ao estudante a proximidade com a arte literária, as manifestações artísticas de modo geral. O professor desenvolverá as habilidades à formação literária, através dos conhecimentos das narrativas e seus elementos, na configuração do espaço e do tempo e na construção das





<p>dentre outros, possibilitando ao estudante a reflexão sobre os usos dessa prática e a responsabilidade de se utilizar de forma errônea esses gêneros. Além da leitura e produção textual, o professor pode levar à apropriação de edição de texto, áudios e vídeos, hipertexto, também proporcionar diálogos/debates sobre a diversidade e a ética em respeito ao outro.</p>	<p>Declaração dos Direitos Humanos, Legislação e Normas do Estado de Mato Grosso, entre outros. Para a BNCC (2017, p. 135), nesse campo, o professor pode promover uma consciência dos direitos e deveres, uma valorização dos direitos humanos, o respeito pela diversidade e uma formação ética de responsabilidade. Logo, “não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos”.</p>	<p>dados e informações nas suas práticas de estudo. A BNCC (2017, p. 136) sugere que o professor trabalhe outros gêneros, que não sejam só apresentação oral e ensaio escolar, mas explore o conhecimento da realidade do estudante “[...] gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados”.</p>	<p>personagens, de como é contada uma história (narrador), à polifonia da narrativa, as poesias e os efeitos de sentidos, os recursos estilísticos. Neste campo, o educador pode utilizar como proposta a Literatura Mato-Grossense, como forma de apresentar ao estudante as obras literárias e artísticas do Estado.</p>
---	---	---	--

Fonte: Mato Grosso (2018c, p.25-26).



Sendo processos de interiorização, a leitura, e a exteriorização, a escrita, e estando em constante interação com o mundo, estamos cientes quanto à inerência entre os eixos da leitura e da escrita apresentados nas práticas de linguagem por meio da leitura no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, e dialogando com os campos de atuação, as práticas de linguagem por meio da leitura (unidades temáticas), habilidades e objetos de conhecimento são apresentados articuladamente no mencionado documento, sob o aporte da filiação teórica enunciativo-discursiva.

Os estudos de argumentação, persuasão e textos são priorizados no campo jornalístico midiático, fazendo interligações com atividades práticas cotidianas contemporâneas como: explorar as notícias e as questões temáticas das redes sociais e fazer juízo de valor quanto à autenticidade das informações.

Espera-se que os alunos desenvolvam habilidades de reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; caracterização do campo jornalístico e a relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; apreciação e réplica; análise e avaliação da relação entre textos; estratégias e procedimentos de leitura; exploração dos efeitos de sentido no texto provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

O campo de atuação na vida pública, intenta lapidar a cidadania no aluno por meio da conscientização dos direitos e deveres que o cidadão tem e sua valorização. Provocar a reflexão, a partir da estrutura linguística dos documentos normativos oficiais, sobre a atuação do estudante enquanto cidadão integrado em uma sociedade.

Tenciona-se que as seguintes habilidades sejam desenvolvidas: aprendizagem dos procedimentos de leitura em textos legais e normativos; exploração e análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; relacionar o contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.).

Já o estudo do campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, estimula as atividades de leitura, interpretação de gêneros que conduzam a busca, ao processamento, a organização e a análise das informações, servindo como base para outros campos de atuação.

Trata-se dos processos de aprendizagem de forma significativa, em articulação com outras áreas, por intermédio de projetos e escolhas pessoais dos educandos, os procedimentos de estudo e pesquisa.



Aspira-se que os estudantes desenvolvam habilidades como: reconstrução das condições de produção e recepção dos textos de divulgação científica e adequação do texto à construção composicional e ao estilo desse gênero; leitura e análise da relação do verbal com outras semioses no texto.

No campo artístico-literário, as habilidades de formação literária devem ser desenvolvidas no aluno, ou seja, apreciação e/ou análise de gêneros narrativos e poéticos, a valorização da arte literária, das manifestações artísticas de modo geral, inclusive da Literatura Mato-Grossense. O compartilhamento de possíveis leituras e olhares dos mais variados gêneros literários e não literários devem ser incentivados em sala de aula, sendo as *fanfics*<sup>5</sup>, uma das opções de compartilhamento aconselhadas no documento, pois trata-se de um recurso corrente na atualidade.

Apetece-se os seguintes resultados desses processos de ensino e aprendizagem: relacionar os textos de manifestações artísticas literárias de Mato Grosso, por exemplo, filmes curta-metragem produzidos em Mato Grosso, em comparação com textos que tratem do mesmo tema; reconstrução da textualidade; analisar os efeitos de sentidos no texto provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

Diante dos resultados apresentados, nesta análise, está evidente que o cenário educacional atual deverá passar por transformações, em que as práticas tradicionais devem passar por processos de renovação para atender as demandas do currículo da educação básica, por meio das orientações do Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, em específico. Isso comprova que expressivos desafios na formação inicial e contínua de professores de línguas emergirão.

Reger a formação inicial e contínua de professores de línguas para essa nova realidade emersa no século XXI é uma empreitada não sem obstáculos. Nessa via, é constitutiva da profissão docente a formação contínua, pois oportuniza momentos significativos de reflexão, avaliando fatores positivos e negativos e, conseqüentemente, viabiliza o refinamento dos saberes capitais para a docência, já que, “o saber profissional está [...] entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação” (Tardif, 2002, p.64). É nessa tensão que se instala a edificação da identidade profissional docente.

---

<sup>5</sup> Narrativas criadas por fãs a partir de histórias pré-existentes criando novos universos narrativos.



Acreditamos que a formação inicial e contínua devem possibilitar momentos de reflexão crítica (BARCELOS, 2001; SILVA, 2013) aos profissionais de línguas, neste novo momento da educação básica brasileira, analisando dentre os múltiplos aspectos da área de linguagem apresentados no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, as práxis de linguagem por meio da leitura, no intento de preparar esses professores para a almejada inovação no currículo escolar mato-grossense. Espera-se dos agentes: famílias, escolas, professores, entre outros, em articulação contínua, intensa e harmoniosa, a formação de leitores competentes ou proficientes, que possuam habilidades e saibam usar tais habilidades na leitura dos variados gêneros que circulam na sociedade com criticidade.

Para enfrentar tais desafios, como os apontados, nesta pesquisa, por exemplo, e tantos outros, que estão presentes no ensino escolarizado brasileiro hoje, é de colossal valia buscar apoio em Gusmão (2018), a qual indica a emergência de se (re)pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação. E, então, galgarmos em direção ao (re)direcionamento das propostas pedagógicas, das políticas educacionais, da formação inicial e contínua e dos demais projetos educativos, para que as práxis dos professores caminhem ao encontro das direções apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, e nos documentos de referência curricular para a educação básica que nela se espelham.

É possível alcançarmos o avanço no currículo escolar na contemporaneidade, se tomarmos como ponto de partida as diretrizes instituídas ao longo dos anos, e procurarmos subsídios que se sintonizem com a nova realidade que estamos vivenciando, como o paradigma crítico-reflexivo; consoante nos esclarece Barcelos (2001) sobre a aprendizagem reflexiva no processo de formação, na qual tornar oportuno a reflexão sobre as crenças e suas influências na ação dos alunos e professores em sala de aula, trarão contribuições díspares a esse processo. Na mesma linha, Silva (2013) defende a formação do professor de línguas propensa para a conscientização das crenças e, conseqüentemente, da importância do processo de reflexão sobre elas, com o fito de tornar esse docente em pré-serviço um profissional crítico, capaz de mudar sua postura, aperfeiçoando ou transformando sua práxis, (re)avaliando suas ações e os efeitos que estas podem gerar ao seu ensino.

#### 4 CONCLUSÃO



Reflexões críticas foram levantadas, nesta pesquisa, com intuito de compreendermos como o Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, com base na Base Nacional Comum Curricular, apresenta a proposta de ensino de leitura para os profissionais que lidam na área de linguagem em nosso estado.

Os resultados abalizaram que, a concepção de linguagem assumida por este documento de caráter normativo, é enunciativo-discursiva, em consenso com os prognósticos da Base Nacional Comum Curricular e dos documentos e orientações curriculares elaborados nas últimas décadas.

Sob os ensinamentos de Orlandi (2001), a leitura, nos recortes analisados, é conceituada como sendo uma interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos, que podem ser escritos, orais e multissemióticos em diferentes portadores e sua interpretação. A leitura também é entendida como: interativa, social e discursiva, abrangendo às práxis de uso e reflexão, as quais são inter-relacionadas, atentando-se para as condições de produção, que admita o desenvolvimento do processo de análise, interpretação, produção e reelaboração dos gêneros textuais discursivos, estabelecendo relações de intertextualidade e interdiscursividade, apreciando e valorizando as dimensões éticas, estéticas, políticas e ideológicas.

Quanto à proposta de ensino de leitura literária assinalada no campo artístico-literário no referido documento, envolvem os aspectos cognitivo, apreciativo e metalinguístico, sendo uma atividade de experiência com os gêneros literários de Mato Grosso e os múltiplos gêneros literários.

Dentre muitos pontos apreciáveis na proposta de trabalho para a área de linguagem apresentada no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, destacamos a prática pedagógica centrada nos gêneros multimodais, concedendo, deste modo, o imprescindível espaço às práxis na escola, sob o viés dos letramentos, multiletramentos e novos letramentos/letramentos digitais, adaptando-se a nova era da sociedade pós-moderna.

Os resultados e discussão, deste estudo, não somente revelaram como se apresentam os objetivos dos processos de aprendizagem no ensino de leitura e de leitura literária presente no campo artístico-literário no Documento de Referência Curricular para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, mas a definição de uma progressão das aprendizagens essenciais, sugerindo os conhecimentos e as competências que se espera dos educandos ao longo das etapas do ensino fundamental. Contribui para um diálogo crítico na



área de formação de professores de línguas, pois foi possível identificar, também, que a formação inicial e contínua devem possibilitar momentos de reflexão crítica aos profissionais de línguas, neste novo momento da educação básica brasileira, analisando dentre os múltiplos aspectos da área de linguagem apresentados no documento de referência para o Ensino Fundamental (Anos Finais) do estado de Mato Grosso, as práxis de linguagem por meio da leitura, no intento de preparar esses professores para a almejada inovação no currículo escolar de nosso estado.

Ratificamos o intelecto de Gusmão (2018), a qual indica para o enfrentamento de tais desafios, como os apontados, nesta pesquisa, por exemplo, e tantos outros, que estão presentes no ensino escolarizado brasileiro hoje, a emergência de se (re)pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação. E, então, galgarmos em direção ao (re)direcionamento das propostas pedagógicas, das políticas educacionais, da formação inicial e contínua e dos demais projetos educativos, para que as práxis dos professores caminhem ao encontro das direções apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, e nos documentos de referência curricular para a educação básica que nela se espelham. E, para termos uma probabilidade avantajada de efetivo retorno desse processo, aconselha-se perfilar essa nova conjuntura ao paradigma crítico-reflexivo.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, Papirus, 1995.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.1, n.1, p.71-92. 2001.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma Introdução à teoria e aos métodos*. Coleção da Educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 29/03/2021.

GUSMÃO, G. V. O processo de aprendizagem de Língua Inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 18, n.1, p. 157-186. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n. 37, p.7-32, 1999.

PONTE, JP da. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. Lisboa, 1998.



SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, n. 1, julho de 2009.

SILVA, K. A. Linguística Aplicada, crenças e formação de professores na contemporaneidade. In: SANTOS, L. I. S.; SILVA, K. A. (Orgs.). *Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 19-40.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.